

## Relato Integrado como ferramenta de Inovação nos demonstrativos Corporativos: um estudo sobre o nível de Evidenciação das informações e a Geração de Valor em empresas listadas na B3.

*Integrated Reporting as an Innovation tool in corporate statements: a study on the level of Disclosure of information and the generation of value in companies listed on B3.*

**Ticiane Lima dos Santos**<sup>1</sup>  
**Luciana Rodrigues Ferreira**<sup>2</sup>  
**Maria Solange Pinto Cardoso**<sup>3</sup>  
**Josué de Lima Carvalho**<sup>4</sup>

### Resumo

O trabalho tem como objetivo analisar as informações e a evidenciação da geração de valor das empresas Gerdau S.A. e Natura S.A. no Relato Integrado do ano de 2020. Levando em consideração o cenário de pandemia no qual as empresas estavam inseridas. O Relato Integrado abrange informações financeiras e não financeiras, condensado e integrando esse amálgama de informações, gerando um corpo teórico integrado, ao mesmo tempo em que permite ter uma visão holística do processo de criação de valor. Seu foco principal é atender às demandas informativas de provedores de capital financeiro. Para atingir o objetivo, identificou-se os capitais presentes e bem evidenciados no Relato Integrado de 2020 assim foi caracterizada a geração de valor organizacional de acordo com a proposta do Relato Integrado e verificação das informações não financeiras que demonstrem geração de valor. O estudo é de abordagem qualitativa, sendo para isto utilizado um roteiro baseado no trabalho de Santos *et al.* (2021) que permitiu analisar o conteúdo dos Relatos Integrados a partir das respostas obtidas. Observou-se que apesar de evidenciarem a geração de valor por meio de seus capitais, ainda não conseguiram se adequar à apresentação de um relatório essencialmente integrado.

**Palavras-chave:** Gerdau S.A.; Natura S.A.; Geração de Valor; Sustentabilidade; Relato Integrado.

### Resumen

El presente trabajo ha tenido como objetivo analizar las informaciones y la evidencia de la generación de valor de las empresas Gerdau S.A. y Natura S.A. en el Informe Integrado de 2020. Teniendo en cuenta el escenario de pandemia en el cual las empresas estaban insertas. El Informe Integrado incluye informaciones financieras y no financieras, condensando e integrando esa amalgama de informaciones, generando un cuerpo teórico integrado, al mismo tiempo que permite tener una visión holística del proceso de creación de valor. Su foco principal es atender a las demandas informativas de proveedores de capital financiero. Para conseguir el objetivo, se identificaron los capitales presentes y bien evidentes en el Informe Integrado de 2020, de ese modo se caracterizaba la generación de valor organizativo según la propuesta del Informe Integrado y la comprobación de las informaciones no financieras que muestren generación de valor. El estudio tiene un enfoque cualitativo, siendo para ello utilizado un cuestionario basado en el trabajo de Santos *et al.* (2021) que permitió analizar el contenido de los Informes Integrados a partir de las respuestas obtenidas. Se observó que, a pesar de evidenciar la generación de valor por medio de sus capitales, aún no consiguieron adaptarse a la presentación de un informe básicamente integrado.

**Palabras clave:** Gerdau S.A.; Natura S.A.; Generación de Valor; Sostenibilidad; Informe Integrado.

Recebido em (*manuscript first received*): 22/09/2022

Aprovado em (*manuscript accepted*): 02/11/2022



DOI: <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v11i2.2832>

<sup>1</sup> Doutora em Administração pela Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. Professora adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. E-mail: [ticiane.ufra@gmail.com](mailto:ticiane.ufra@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutora no campo da Política Educacional pela Universidade Federal do Pará, Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Paulo, Brasil. Professora da Universidade da Amazônia (PPAD/UNAMA), Pará, Brasil. E-mail: [lucianarofer@gmail.com](mailto:lucianarofer@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. Analista contábil. E-mail: [solprdosso@hotmail.com](mailto:solprdosso@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGC/UFSC), Brasil. Professor da Universidade da Amazônia, Pará, Brasil. Professor substituto da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. E-mail: [josuecarvalho911@gmail.com](mailto:josuecarvalho911@gmail.com)

## 1 Introdução

Tendo em vista a importância dos relatórios financeiros e a geração de valor oportunizada pelos relatórios ambientais, o *Internacional Integrated Reporting Council* (IIRC) direcionou órgãos reguladores a criarem o Relato Integrado (RI), na busca da melhoria de processos para medição de desempenho e melhores resultados para investidores, haja visto que apesar de ter ocorrido evolução nos relatórios corporativos nas últimas décadas, esta foi mais voltada para a variedade de relatórios do que para a integração das informações (IIRC, 2011).

Assim o RI configura-se como sendo uma comunicação concisa sobre a forma como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização levam à criação de valor no curto, médio e longo prazo, no contexto da organização, sob a ótica de seis capitais: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social/de relacionamento e natural (IIRC, 2013) - e, assim, por meio do pensamento integrado, pode evidenciar a criação de valor.

Segundo Godoi (2021), “o enquadramento do Relato Integrado (RI) cada vez mais vem sendo utilizado por empresas de todo o mundo, incluindo no Brasil, tanto do setor privado quanto do público, no caso desta última em decorrência de exigências legais”.

Considerando que não há a obrigatoriedade da publicação de Relato Integrado no Brasil, muitas empresas de médio e grande porte ainda não comunicam e nem utilizam a estrutura proposta para a divulgação de suas ações e resultados, apesar desta aderência trazer benefícios para a relação com os stakeholders, por trazer mais clareza na prestação de contas, apresentar a capacidade da organização de criar valor ao longo do tempo, levando em consideração a participação de todos os seus recursos/capitais disponíveis.

Diante dessa perspectiva, verifica-se a necessidade de investigar de que forma as empresas brasileiras que aderiram espontaneamente à apresentação de informações financeiras e não financeiras, estão atendendo aos elementos de conteúdo da estrutura conceitual do relato integrado, a fim de evidenciar a geração de valor em seus relatos, especialmente após este período de crise que exigiu da sociedade uma reorganização e adaptação à nova realidade mundial.

No entanto, vale ressaltar que no ano de 2019 para 2020, as empresas, assim como a sociedade em geral, enfrentaram uma das maiores crises sanitárias: a Pandemia de COVID-19, que se configurou em grande desafio para as organizações.

Neste âmbito, esta pesquisa optou por analisar duas empresas de ramos distintos, porém, com forte impacto ambiental e atuação no Brasil: empresa Gerdau S.A. e Natura S.A., considerando ainda que ambas possuem alta representatividade no cenário amazônico e adotaram em sua governança a divulgação de relatórios tanto financeiros como não financeiros, reconhecendo a importância do Relato Integrado para a corporação, visando assim responder o seguinte questionamento: De que maneira são evidenciadas as informações ante a geração de valor no Relato Integrado do ano 2020 em pleno período de Pandemia?

Este estudo tem como objetivo geral: Analisar as informações e a evidenciação da geração de valor das empresas Gerdau S.A. e Natura S.A. no Relato Integrado do ano de 2020. Como objetivos específicos foram definidos: Identificar os capitais presentes e bem evidenciados no Relato Integrado de 2020; caracterizar a geração de valor organizacional de acordo com a proposta do Relato Integrado e Verificar as informações não financeiras que demonstrem geração de valor.

A estrutura do trabalho inicia apontando os conceitos históricos, trazendo abordagens teóricas que fundamentam o propósito de pesquisa, seguido dos procedimentos metodológicos adotados, abordando na sequência uma descrição das empresas objeto de estudo, e finalizando com a análise dos resultados e as considerações finais.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 *Global Reporting Initiative – GRI*

Como uma organização internacional independente, a *Global Reporting Initiative* (GRI) tem sua origem em 1997 e está sediada em Amsterdã, decorrente da necessidade de colaborar com outras

grandes instituições mundiais para orientar os processos de desenvolvimento sustentável relacionados à atividade econômica que permeia o mundo.

A GRI tem como objetivo criar de forma dinâmica e programática um modelo de relatório de sustentabilidade padronizado internacionalmente para organizações compostas por empresas de diferentes portes com características de desempenho e gestão compatíveis com os mesmos elementos. Portanto, vale destacar que esses relatórios padronizados com princípios e indicadores são importantes nas diretrizes e processos organizacionais para mensurar e divulgar seu desempenho econômico, social e ambiental, o que, por sua vez, proporcionará transparência organizacional.

A GRI desempenha um papel de apoio, assessoramento e orientação em sua missão primordial alinhada ao seu objetivo de preparar empresas e organizações para comunicar de forma clara e transparente as expectativas. Este relatório, apresentado pela GRI (1997), permite uma análise mais precisa, fazendo da avaliação do desempenho econômico, social e ambiental a base do processo de gestão, e essa avaliação confiável permite uma melhoria contínua da empresa.

Conforme o GRI, este tipo de relatório trará um auxílio às empresas no processo organizacional no que se refere a otimizar a qualidade e o valor que seus relatórios de sustentabilidade, de modo a garantir ainda mais clareza das informações e confiabilidade. Porém, mesmo que GRI seja considerada uma das melhores estruturas de evidenciação voluntária, ainda ocorrem falhas devido à falta de interligação entre os diferentes documentos/relatórios feitos pelas organizações. Observando essa necessidade premente das partes interessadas (empresas, reguladores, investidores, profissionais da área) mitigarem as inconsistências devido a esses erros e falhas, então foi possível surgir o *International Integrated Reporting Council - IIRC* (Freire & Freitas, 2017).

Percebe-se então que a criação deste órgão se mostra relevante e importante para gerar novos rumos da governança corporativa das organizações, e que na próxima seção discute-se mais especificamente sobre sua criação e seus objetivos.

## 2.2 *International Integrated Reporting Council - IIRC*

Foi de responsabilidade do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) a proposta original de criação do Relato Integrado – IR, órgão que foi criado em 02 de agosto de 2010, cuja tradução do original para a Língua Portuguesa é “Estrutura Internacional para Relato Integrado”.

Conforme Alves, Kassai e Lucas (2017), a formação do IIRC ocorreu a partir da integração global de entidades reguladoras, empresas diversas, profissionais da área de contabilidade, empresas de prestação de serviços de auditoria, investidores, assim como diversos outros setores no ramo de negócio, inclusive ONG's, que têm interesses ligados a este novo formato de comunicação corporativa. Essa organização tem como finalidade emitir padrões que darão suporte a todos os elaboradores das informações e os *stakeholders* do relato integrado.

Desse modo, o Relato Integrado (RI) veio para corresponder a esse cenário, inovando a forma de se apresentar os relatórios corporativos do século XXI, haja vista que no atual estágio do mercado dos negócios é fundamental unir informações financeiras e de sustentabilidade socioambiental, agregando essas informações em um só ambiente.

## 2.3 O Relato Integrado como ferramenta de Inovação na Comunicação Corporativa

O Relato Integrado abrange informações financeiras e não financeiras, condensado e integrando esse amálgama de informações, gerando um corpo teórico integrado, ao mesmo tempo em que permite ter uma visão holística do processo de criação de valor.

É importante refletir que o Relato Integrado não é somente a integração entre os diversos relatórios existentes, mas também uma convergência entre sistemas de gestão organizacional e comunicação corporativa, onde cada entidade em suas peculiaridades e em um processo de adaptação e conformidade, podem envolver seus profissionais neste novo modelo de negócio, que agrega a dimensão econômica, social e ambiental, ou seja, permite agregar e interligar fluxos de caixa, sociedade e natureza, respectivamente (Carvalho & Kassai, 2014).

Diante de um mundo onde ainda persistem tantas desigualdades, é preciso reconhecer e atribuir o devido valor às questões sociais e ambientais em seu processo produtivo, ao mesmo tempo em que se obtêm resultados que favoreçam aos agentes econômicos, os quais detêm os recursos financeiros que sustentam tais custos. Nesse diapasão, a Contabilidade em sua metodologia (conhecer-identificar-mensurar-reportar) deve avaliar de forma minuciosa e responsável o conjunto patrimonial, considerando a visão retrospectiva (apontando para o passado) e prospectiva (apontando para o futuro), a fim de atender as demandas de um novo modelo de negócios que ora se estabelece no cenário mundial.

Segundo o IIRC (2013), essas novas formas de criar valor estão em sintonia com a estrutura de Framework do Relato Integrado a qual determina objetivamente os princípios gerais e estabelece as orientações que irão consolidar a base de elaboração do Relato Integrado, como se observa no quadro 1 abaixo:

#### Quadro 1 - Princípios norteadores da elaboração do Relato Integrado.

PRINCÍPIO	SÍNTESE DO FUNDAMENTO
Foco estratégico e orientação futura	Fornece visões sobre a estratégia da organização e como ela se relaciona com a sua capacidade de criar valor ao longo do tempo.
Conectividade de informações	Mostra a combinação e a interdependência entre os componentes que são relevantes para a habilidade da organização em criar valor no decorrer do tempo.
Receptividade das partes interessadas	Fornece visões sobre a qualidade dos relacionamentos da organização com as suas principais partes interessadas, para identificar expectativas.
Materialidade e concisão	Fornece informações concisas e relevantes para avaliar a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo.
Confiabilidade e completez	Inclui todos os temas materiais, sejam eles positivos ou negativos, de forma equilibrada e sem erros materiais.
Consistência e comparabilidade	Apresenta informações em base consistente, permitindo a comparabilidade com outras organizações e com outros períodos de forma relevante para a criação de valor.

Fonte: IIRC (2013); Alves, Kassai e Lucas (2017).

Quanto ao Framework do RI, no Quadro 2 é possível verificar oito conteúdos para elaboração de um relato integrado, de modo que se pode prever e reforçar a conectividade entre informações e conjunto de dados diferentes, conforme seu grau de relevância.

#### Quadro 2 - Conteúdos e questões norteadoras do Relato Integrado

CONTEÚDOS	QUESTÕES NORTEADORAS
Visão geral organizacional e ambiente externo.	O que a empresa faz e quais são as circunstâncias em que atua?
Governança	Como a estrutura de governança da empresa apoia a capacidade de criar valor no curto, médio e longo prazo?
Oportunidades e riscos	Quais oportunidades e riscos afetam a capacidade da empresa de criar valor no curto, médio e longo prazo, e como a empresa lida com eles.
Estratégia e alocação de recursos	Onde a empresa quer ir e como pretende chegar lá.
Modelo de negócio.	Qual o modelo de negócios da empresa e em que medida é resiliente?
Desempenho	Em que nível a empresa atingiu seus objetivos estratégicos e quais seus resultados em termos de capitais?

Perspectiva para o futuro	Que desafios e incertezas a empresa provavelmente encontrarão em prosseguir sua estratégia e quais implicações potenciais para seu modelo de negócios e desempenho futuro?
Base de preparação e apresentação do relato	Quais os parâmetros utilizados para preparação e apresentação das informações no ri?

Fonte: IIRC (2013); Alves, Kassai e Lucas (2017).

Como se observa a partir do IIRC, 2013, estes conteúdos são vinculados uns aos outros, e, portanto, por não se tratar de uma estrutura definitivamente padrão, entende-se que em relação à obrigatoriedade de implementação, ainda não há uma data ou uma afirmação concreta de que esta existirá.

Rivera-Arrubla, Zorio-Grima e Garcia-Benau (2016) reconhecem o Relato Integrado como uma das mais recentes inovações no que se refere a relatórios de sustentabilidades, para os autores apesar da iniciativa ser bem anterior, apenas em 2010 foi possível implementar o RI como uma forma de obter uma visão completa das organizações. Os autores destacam a potencialidade do RI, deixando claro que a estrutura está em constante evolução.

Alves *et al.* (2016) compreendem o Relato Integrado como uma ferramenta de ebulição, no que se refere a comunicação corporativa, portanto, um chamado a inovação. Os autores concluem o seu trabalho afirmando que a estrutura do RI está em constante avanço, principalmente na busca de integração das informações sociais, ambientais e financeiras, na comunicação corporativa.

Vasilyeva e Makarenko (2017) discutem sobre como promover inovação na comunicação corporativa, os autores trabalham diferentes relatórios e qual a relevância para a construção do conhecimento sobre inovação na comunicação corporativa, concluem que a combinação das inovações consideradas fundamenta-se na construção de um modelo convergente de contabilidade, reporte e auditoria, que atenda plenamente às necessidades de informação dos stakeholders sobre os mercados financeiros globalizados e com a disseminação do conceito de sustentabilidade.

Faz-se necessário destacar que o Relato Integrado visa se tornar o novo padrão global para a comunicação corporativa, devendo, todavia, considerar as peculiaridades de cada país e as leis envolvidas neste bojo.

### 2.3.1 Capitais

Os capitais são repositórios de valor, que num processo dinâmico, aumentam, diminuem e se transformam por meio de atividades e produtos da organização. Por exemplo, nota-se melhoria no capital financeiro pelo lucro obtido, pelo capital humano a valorização se dá quando recebem um treinamento e outros benefícios legais extras. Dentro deste conceito é notável que nos capitais ocorrem um fluxo constante a partir de seus aumentos, diminuições ou transformações, dadas as circunstâncias que muitas atividades resultam em tais condições. (IIRC, 2013).

Para melhor compreensão, temos assim estruturado e classificados os capitais de acordo com o IIRC (2013):

#### Quadro 3 - Categorias e descrições dos Capitais.

<b>CAPITAL FINANCEIRO</b> (Conjunto de Recursos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Está disponível a uma organização para ser utilizado na produção de bens ou na prestação de serviços.</li> </ul>
<b>CAPITAL MANUFATURADO</b> (Objetos físicos manufaturados disponíveis na produção de bens ou na prestação de serviços).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prédios.</li> <li>Equipamentos.</li> <li>Infraestrutura.</li> </ul>
<b>CAPITAL INTELECTUAL</b> (São intangíveis organizacionais baseados em conhecimento).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software,</li> </ul>

	direitos e licenças, conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.
<b>CAPITAL HUMANO</b> (As competências, habilidades e experiência das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seu alinhamento e apoio à estrutura e governança;</li> <li>• Capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização.</li> </ul>
<b>CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO</b> (As instituições e os relacionamentos dentro e entre comunidades e partes interessadas visando melhorar o bem-estar individual e coletivo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Padrões compartilhados, bem como valores e comportamentos comuns.</li> <li>• Intangíveis associados com a marca e reputação desenvolvidas por uma organização.</li> </ul>
<b>CAPITAL NATURAL</b> (Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente e futura de uma organização).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Água, terra, minerais e florestas.</li> <li>• A biodiversidade e a qualidade do ecossistema.</li> </ul>

Fonte: IIRC (2013).

Quando a empresa responde de forma favorável às questões propostas pelo *Framework* do RI, que foram visualizadas no quadro anterior, é possível haver a evidência da geração de valor para os *stakeholders* (acionistas, clientes, servidores, fiscalizadores), destacando o posicionamento da empresa no estágio atual e as estratégias que pode usar para gerar valor no futuro.

Assim, faz-se entender o que é, e como se dá a chamada “geração de valor”, exposto no item a seguir.

### 2.3.2 Geração de Valor

Conforme o IIRC (2013), quando uma empresa manifesta ao longo do tempo acréscimos, decréscimos, ou até transformações de capitais, isso é considerado uma Geração de Valor. Essa geração ocorre a partir da atuação direta das empresas em suas atividades executadas ou serviços prestados, bem como por meio de seus produtos comercializados.

É subjetivo o conceito de criação de valor, e algumas organizações inserem esta condição somente no contexto financeiro, embora deva ser estendido a outros setores. Segundo o Framework do RI, quando reconhecidas as interpretações de criação de valor, mesmo com variação, não é prescritivo, e pode se manter válido para os outros, ou seja, as partes interessadas, assim como para a sociedade em geral (IIRC, 2014).

Desse modo a criação de valor, ocorre a partir de um processo organizacional no qual as empresas interagem com o ambiente externo, ou seja, sua externalidade propriamente dita, de maneira que precisa evidenciar como utiliza e como impacta nos diversos capitais, para que seja demonstrado como suas estratégias e plano de gestão corroboram para criar valor a longo prazo perante os fatores cotidianos e evidentemente notórios, tais como: crescimento populacional, escassez de recursos e mudança climática (IIRC, 2013).

A criação de valor dependerá da satisfação do cliente com as atividades e produtos, do consenso entre as partes envolvidas, como fornecedores e financiadores, que negociam com a empresa em determinadas condições que afetam a sobrevivência do negócio. De acordo com o enquadramento do Framework (IR, 2013b, p. 2), os objetivos do relato integrado em termos de criação de valor são os seguintes:

- Melhorar a qualidade das informações disponíveis para os fornecedores de capital financeiro para permitir alocação mais eficiente e produtiva.
- Promover uma abordagem mais coesa e eficiente do relato corporativo, que aproveite as diversas vertentes do relato e comunique a gama completa de fatores que afetam, de forma material, a capacidade de uma organização de gerar valor ao longo do tempo.
- Melhorar a responsabilidade social pela gestão da base abrangente de capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, de relacionamento e natural) e fomentar o entendimento de suas interdependências.
- Apoiar a integração do pensamento, da tomada de decisão e das ações que focam na geração de valor no curto, médio e longos prazos. (IR, 2013b, p. 2).

Com base nessas perspectivas, percebe-se a importância de integrar as informações ao capital conectado do RI. Diante disso, ressalta-se a importância da divulgação correta e concisa das informações socioambientais, sendo, portanto, o próximo tópico de pesquisa conceitual.

## 2.4 Informação contábil e divulgação socioambiental

A *Accountability* é vista como o principal objetivo da contabilidade. Logo, a *Accountability* é o princípio de fornecer à sociedade informações que ela tem o direito de conhecer, ou seja, as informações fornecidas por meio de relatórios publicados são importantes para que as empresas possam informar seus interessados, relevantes ou stakeholders como estão lidando com o impacto que a sociedade teve e o meio ambiente (Garcia *et al.*, 2015).

A necessidade de se ter uma transparência mais evidente vem inspirando instituições, empresas e o mundo acadêmico a encontrar novos caminhos onde se destaque a *accountability* de modo a abranger um número cada vez mais de stakeholders. Desse modo o relato integrado surge como uma promessa de utilização de relatórios com informações complementares, sem ter que ser demasiadamente extenso e complexo e que pode integrar e interligar as Informações dos documentos atuais, facilitando o entendimento entre os grupos interessados.

## 3 Procedimentos Metodológicos

O conhecimento pode ser adquirido de várias maneiras, uma delas é através da pesquisa, sendo conduzida por meio de procedimentos científicos. (Lakatos & Marconi, 1991, p.13). Dessa maneira, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa científica, classificada, quanto aos objetivos, como estudo exploratório acerca das informações referentes ao Relato Integrado. Trata-se de um tema atual e que tem despendido esforços de várias entidades para a sua execução e aceitação perante as organizações, exigindo então o seu conhecimento aprofundado, tanto para os empresários e contadores, quanto para o meio acadêmico.

Trata-se ainda de uma pesquisa descritiva, pois pretendeu-se apresentar as características da geração de valor presentes no RI das empresas alvo do estudo, sem interferência do pesquisador, permitindo sua observação, registro, análise e interpretação (Andrade, 2007). Quanto ao tipo de abordagem, classifica-se como pesquisa qualitativa, com relação a evidenciação da geração de valor.

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica, feita inicialmente para se tomar conhecimento ou se aprofundar no tema escolhido, desenvolvendo habilidades e competências cognitivas (Pereira *et al.*, 2018). Pesquisa documental, por meio da utilização do Relato Integrado como fonte de informação para a elaboração das análises, constituindo, segundo Marconi e Lakatos (2017), as chamadas fontes primárias.

A pesquisa documental foi possibilitada pela facilidade de acesso ao RI das empresas Gerdau S.A. e Natura S.A., tendo em vista estarem disponíveis no sítio eletrônico das empresas.

Quanto a natureza, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois os relatos integrados das companhias foram analisados por meio de uma análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

Para Bardin (2016) a análise de conteúdo é composta por três fases principais, a Pré-Análise, a exploração de material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Dentro da fase de pré-análise se realizou uma busca nas empresas que aderiram ao projeto piloto para adoção do Relato Integrado no Brasil, ainda nesta fase determinou-se que se trabalharia as empresas Gerdau S.A. e Natura S.A.

Após a fase de pré-análise se iniciou a fase de exploração de material, dentro dessa fase se buscou os documentos que compõem os Relatos Integrados, dando ênfase para os documentos do ano exercício de 2020, inicialmente se pretendia trabalhar o ano exercício de 2020 e 2021, no entanto, os documentos referentes ao exercício de 2021 ainda não foram publicados.

Concluindo a fase de exploração de material, se deu início a fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, nesta fase se buscou dentro da literatura um instrumento que permitisse tratar os dados para se alcançar o objetivo desta pesquisa. Através das buscas realizadas se identificou o trabalho de Santos, Orellano, Navarro e Liévano (2021) apresentado na conferência interamericana de contabilidade.

Santos, Orellano, Navarro e Liévano (2021) apresentam na estrutura metodológica do seu trabalho um roteiro com dez perguntas abertas, que podem ser respondidas a partir da leitura dos documentos que compõem o Relato Integrado. Dentro desta perspectiva, se adotou este roteiro como ferramenta metodológica para alcançar os objetivos traçados para esta pesquisa.

As dez perguntas adaptadas a partir do roteiro foram usadas para mapeamento das questões levantadas, possibilitando uma análise eficaz e efetiva sobre os documentos, permitindo ainda avaliar os relatos integrados por meio de indicadores já usados em pesquisas anteriores.

A próxima seção inicia os desdobramentos dos resultados desta pesquisa, iniciando com uma contextualização das atividades das empresas, aplicando a seguir as diretrizes estipuladas no roteiro.

## 4 Análise de Resultados

Após a aplicação de um roteiro voltado para analisar as informações apresentadas pelas empresas Gerdau SA e Natura SA, em seus Relatos Integrados do ano de 2020, à luz da estrutura conceitual adotada, seguem os resultados.

### 4.1 Se o relatório incluir referências cruzadas a outros quadros utilizados na elaboração do relatório integrado, quais quadros são referenciados?

Após a comparação entre as empresas estudadas, verificou-se que metade das estruturas apresentadas para a realização do RI foram adotadas pelas duas empresas, como o GRI, ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e Pacto Global.

Quanto aos ODS, a Gerdau destaca em seu RI o 5º objetivo como uma meta a ser desenvolvida até 2030 visando a promoção da igualdade de gênero, tornando-a uma das empresas mais inclusivas do segmento industrial e o 10º objetivo sendo evidenciado pelas ações existentes internamente que ajudam a promover inclusão e diversidade. Destaca-se os ODS apresentados correlatamente aos capitais do RI e aos temas materiais, sendo este último os temas considerados mais relevantes na comunicação com os *stakeholders* e a sociedade (Gerdau, 2020).

No caso da Natura, os ODS foram apresentados de maneira correlata aos temas materiais e ao Pacto Global. Vale destacar que em seu RI a Natura destaca bem mais o termo ODS, apresentando inclusive a informação que evidencia que o SDG Mapping Service da GRI (Serviço de mapeamento ODS) confirmou que as divulgações incluídas no Sumário de Conteúdo estão adequadamente mapeadas em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ambas as empresas citam o Pacto Global, no entanto, vale destacar que no RI da Gerdau, este tema aparece uma única vez como indicação de parceiro de mercado, ao ponto que em seu relatório a Natura apresenta bastante ênfase nas informações referentes ao Pacto Global, mostrando que tais princípios são referência para a elaboração do RI, os quais estão, inclusive, correlatos aos ODS e temas materiais.

A referência sobre o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), foi utilizada apenas pela Gerdau, a qual realizou a correspondência dos dados GRI com parte dos indicadores aderentes ao padrão da SASB, processo que deverá ser aprofundado no próximo ciclo de relato.

Para a referência acerca do indicador *Dow Jones Sustainability Index* – foi possível identificar apenas no RI da Natura, a qual é integrante pelo sétimo ano consecutivo. Já para o IFRS – nenhuma das estruturas de relatório apresentaram informações de utilização.

Quanto a outros critérios utilizados, destaca-se no RI da Gerdau o ESG (*Environmental, Social and Governance*) que é um conjunto de padrões e boas práticas que visa definir se a operação de uma empresa é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada (GERDAU, 2020).

Enquanto na Natura encontra-se referências à EP&L (*Environmental Profit and Loss*), IP&L (*Integrated Profit and Loss*) uma avaliação ainda mais ampla, que considera os efeitos positivos e negativos do modelo de negócios sobre o capital humano, social e natural. Esta avaliação quantifica os custos e benefícios ambientais da cadeia de valor, seguindo o padrão do Protocolo do Capital Natural, criado pela coalizão global liderada pelo *Capitals Coalition*, e o *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD).

Na esteira desse conhecimento, em 2018 e 2019 também avaliam o SP&L (*Social Profit and Loss*), com as consultoras Natura e as comunidades fornecedoras, respectivamente, para calcular os impactos e contribuições no aspecto humano e social (Natura, 2020).

Verificou-se que a Natura, neste estudo, foi o relatório que utilizou o maior número de compilação de modelos para a elaboração do Relato Integrado.

## 4.2 O relatório responde à pergunta: qual é o modelo de negócio?

A Gerdau apresenta nas páginas 12 e 13 o seu modelo de negócio. Com o objetivo de demonstrar a geração de valor da companhia ao longo do tempo, seguem o framework do Conselho Internacional para o Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês), que apresenta os recursos (entradas) utilizados pela Gerdau em seu negócio e os impactos (saídas) causados pela empresa na sociedade., por meio da evidenciação de um dos capitais.

A Natura apresenta seu modelo de negócio ao longo do relatório, dividido em partes, exigindo maior leitura para compreendê-lo em sua totalidade. Identificamos também uma discussão sobre adaptação a mudanças, que se justifica pela fase de adaptação à nova realidade mundial, que afetou as relações como um todo e que ocasionou a modificação do modelo de negócios da Natura, passando a investir fortemente no meio digital para dar suporte à sua rede de consultoras, líderes e clientes.

## 4.3 Em relação a satisfação da estrutura conceitual, no grau de 1 a 5.

Tendo em vista que as duas empresas realizaram seus relatórios seguindo as diretrizes do GRI agregando outros modelos e indicadores, consideram-se satisfatórios os RI em acordo com a estrutura adotada (nota 5). Ressalta-se que a diferença de opções adotadas em cada relatório (Essencial ou Abrangente), não tem relação com a qualidade do relatório ou com o desempenho da organização (GRI, 2015).

#### 4.4 Sobre qual dos seguintes capitais são fornecidas informações? (Verifique conforme apropriado)

A empresa Gerdau apresenta informações referentes a todos os seis capitais, enquanto a Natura apresenta informações referente a apenas 4 deles (falta o capital Industrial e Intelectual), não evidenciando o capital Industrial e Intelectual.

#### 4.5 Selecione dois dos capitais bem definidos. Por que?

Neste item, observa-se um ponto em comum entre as empresas, onde um dos capitais mais bem evidenciados no relatório de 2020 foi o Capital Social. Segundo Mantovani et al (2017) “Capital social é a capacidade que a organização tem de melhorar o bem-estar individual e coletivo, enquanto é construído um relacionamento de confiança com as partes interessadas”.

Este ponto nos remete diretamente para a crise enfrentada de 2019 para 2020 com a propagação do novo Coronavírus pelo mundo, exigindo das empresas atenção especial voltada para as áreas humanas e sociais, sendo evidenciado nos relatórios das empresas estudadas altos investimentos visando auxiliar a sociedade na qual atuam no combate e prevenção dos casos e mortes em consequência da pandemia de Covid-19.

Essas ações contribuem para a geração de valor a curto, médio e longo prazo, pois mostram às partes interessadas que se trata de empresas envolvidas socialmente, apresentando, inclusive, a capacidade da empresa se adaptar a mudanças e se manter ativa mesmo em meio a uma crise sanitária de escala global.

Assim, a Gerdau evidenciou mais informações de cunho humano e social, enquanto a Natura apresentou informações sociais e naturais, frisando constantemente ao longo do relatório, suas ações para reduzir o impacto ambiental de suas atividades e os desafios e ações desenvolvidas para ajudar a mitigar os efeitos da Covid-19.

Dessa maneira, ao fazer investimentos financeiros em causas sociais, identificamos a geração de valor, que ocorre quando há acréscimos, decréscimos ou a transformação de capitais (IIRC, 2013).

#### 4.6 Escolha dois que você não vê claramente definidos. Por que? Que sugestões você faria como leitor?

Neste item analisou-se que apesar da importância da integração entre informações financeiras e não financeiras nos relatórios de sustentabilidade, encontramos deficiência no RI das empresas, quanto a apresentação das informações financeiras de maneira interligada aos demais capitais.

Segundo o IIRC (2011) Os capitais são repositórios de valor que sofrem mutações, aumentando, diminuindo ou se transformando por meio das atividades e produtos da organização. Sendo assim, quando é apresentada a interligação desses capitais, conseguimos identificar com mais facilidade e clareza a geração de valor oportunizada por cada ação realizada. Trata-se então, de um ponto a ser melhorado nos relatórios das companhias em estudo.

Assim, ao analisar o relatório da Gerdau e Natura, observou-se que os demais capitais estão bem apresentados, conseguimos identificar as suas definições. O capital financeiro é o que menos evidenciou-se, corroborando com os resultados da pesquisa de Santos () que verificaram que o capital financeiro foi o menos claro,” necessitando de uma maior relação entre os capitais ou de formas de apresentações mais compreensíveis para que seja identificado claramente”.

Como os demais capitais apresentaram-se bem definidos, não houve a seleção de um segundo capital para esta análise. Ressalta-se, porém, que as informações financeiras seriam mais bem analisadas se apresentassem uma correlação com os demais capitais, mostrando as interações e modificações ao longo do desenvolvimento das atividades empresariais, podendo evidenciar para as partes interessadas, de maneira mais clara a geração de valor.

#### **4.7 Os capitais presentes no relatório identificam claramente seus principais indicadores de desempenho-KPIs?**

No relatório de 2020 da empresa Gerdau, não foi possível identificar de maneira clara os indicadores de desempenho ao longo da apresentação dos seus capitais.

No caso da Natura identificou-se a utilização constante do termo desempenho ao longo do relatório, assim como a apresentação de alguns índices adotados, como o IPS (Índice de Progresso Social), o SP&L (*Social Profit and Loss*), com as consultoras Natura e as comunidades fornecedoras, respectivamente, para calcular os impactos e contribuições no aspecto humano e social e o IP&L, que visa fazer uma integração entre desempenho financeiro à valoração dos impactos social, ambiental e humano.

#### **4.8 Os efeitos do capital na capacidade da organização de criar valor são mostrados? As inter-relações e interdependências entre os diferentes tipos de capital são evidentes no relatório?**

Em ambos os relatos foi possível identificar a criação de valor por meio dos efeitos dos capitais. As empresas realizaram investimentos em ações sociais visando a participação ativa contra o avanço dos casos de Covid-19. A Natura evidenciou em seu relatório três pilares seguidos: barrar o contágio, cuidar da rede de relações e manter a economia circulando. Para tanto habilitaram um mecanismo de transferência de renda para consultoras em extrema vulnerabilidade social, beneficiando 3.757 consultoras brasileiras e outras tantas nos demais países onde atua. Ao todo, o apoio às consultoras somou cerca de R\$ 1 milhão, envolvendo também ações de combate à violência doméstica e produtos de higiene.

“R\$ 60,3 milhões foram destinados em conjunto com parceiros nas diferentes ações, incluindo a doação de produtos no Brasil, América Hispânica e Estados Unidos. Considerando apenas recursos Natura, o valor foi de R\$ 24,1 milhões” (Natura, 2020).

Em contrapartida, mesmo em um cenário de instabilidade, a Natura registrou crescimento de vendas, recordes de produção e evolução na produtividade das consultoras, assim como conquistou pela terceira vez consecutiva, a certificação como Empresa B, com uma pontuação geral 24% mais alta que a obtida no processo anterior, de 2017.

A Gerdau por sua vez destinou R\$ 20 milhões a um orçamento adicional de investimentos sociais a ser aplicado, no Brasil, em projetos e iniciativas relacionados ao combate à pandemia da Covid-19 e seus efeitos sobre as populações mais vulneráveis. Construiu em tempo recorde dois hospitais em São Paulo e Porto Alegre e oito outros hospitais tiveram sua estrutura reformada ou melhorada. (Gerdau, 2020).

Também foram realizadas doações diversas, de EPIs, máscaras, álcool etc. E assim, mesmo em meio a pandemia a Gerdau conseguiu fortalecer os projetos que havia estabelecido anteriormente e encerrou o ano de 2020 com excelentes resultados operacionais e financeiros.

Ambas as empresas reforçaram em seus relatos o comprometimento com o desenvolvimento sustentável, por meio das ações desenvolvidas ao longo de sua cadeia produtiva e por meio dos projetos já implementados, mostrando assim a geração de valor às partes interessadas.

Não se identificou em nenhum dos relatórios a relação direta entre os capitais apresentados por cada empresa. Igualando-se ao resultado obtido por Santos, Orellano, Navarro e Liévano (2021) ao analisar empresas de diferentes países.

Considerando o modelo adotado para avaliação dos capitais das empresas estudadas, os resultados deste trabalho permitem compreender como o Relato Integrado ainda está em constante evolução, e como essa evolução é necessária para que se promova uma comunicação corporativa cada vez mais integrada, e por consequência a inovação nessa comunicação.

## 5 Considerações Finais

Como principais resultados, verificou-se que as empresas analisadas seguem a estrutura definida pelo GRI, complementada por outros modelos e indicadores que garantem a evidenciação da geração de valor aos seus *stakeholders*.

A Natura, apesar de optar pela apresentação de um relatório Abrangente, com possibilidade de maior detalhamento de suas informações e ações, não apresentou informações sobre os capitais intelectual e manufaturado, dando ênfase a três capitais em especial: Capital Social, Capital Humano e Capital Natural.

No entanto, ao levarmos em consideração os temas materiais ou matriz de materialidade utilizada na elaboração do RI, podemos compreender que estes capitais específicos foram aprofundados por serem considerados mais relevantes na comunicação com as partes de interesse, sendo feita também uma relação entre os temas materiais com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Pacto Global.

No caso da Gerdau, todos os capitais foram evidenciados seguindo a opção Essencial, com informações concisas, relacionando-os aos temas materiais e ODS. Essa diferenciação da opção de apresentação dos relatos, fica evidente também no quantitativo de páginas do RI de cada empresa, tendo a Natura apresentado 78 páginas a mais que a Gerdau.

No geral os capitais mais bem definidos nos relatos das empresas analisadas, foram os capitais Social, Humano e Natural, esta ênfase foi favorecida pelo incremento de ações emergenciais para auxiliar a sociedade em geral no combate ao novo Coronavírus, que se configurou como um grande desafio para as organizações exigindo destas uma resposta rápida para preservar a saúde de seus colaboradores, manter as relações com fornecedores e clientes, sem prejudicar o crescimento financeiro.

Neste ponto a Gerdau e a Natura, conseguiram destaque por implementar ações de impacto positivo, investindo milhões na distribuição de renda, materiais de proteção, construção, reforma e ampliação de hospitais entre outros. Além de manterem seus projetos em andamento, mantendo os padrões de sustentabilidade.

Com isso, evidenciaram a geração de valor por meio de seus capitais, caracterizada pela diminuição do capital financeiro, aumentando os investimentos no capital social, humano e natural.

No entanto, constatou-se que ainda existe um grande desafio por parte das organizações e de sua governança, em divulgar relatos propriamente integrados, e que estejam completamente alinhados a proposta do Framework do IIRC. Sendo o capital financeiro tido como o capital menos definido claramente no relatório das empresas analisadas.

Tanto a Natura quanto a Gerdau apresentam relatórios de sustentabilidade a vários anos, contudo, ainda não conseguiram se adequar à apresentação de um relatório essencialmente integrado.

Importante destacar que apesar dos pontos de melhoria, o relato integrado é uma ferramenta de inovação de divulgação socioambiental, a própria proposta do Framework do IIRC destaca que a estrutura internacional do RI fornece orientação com base em princípios para empresas e outras organizações que desejam elaborar um relato integrado, acelere estas iniciativas individuais e dê impulso a uma maior inovação.

Ademais, todas as empresas analisadas não abordaram os impactos negativos de suas atividades, apresentando apenas os impactos positivos. Com isso podem correr o risco de que suas informações não transpareçam a veracidade e realismo de seus resultados nos relatórios.

Por fim, este trabalho trata-se de uma pesquisa incipiente, pretendendo colaborar com a literatura pertinente ao tema, ajudando na ampliação dos conhecimentos relacionados ao Relato Integrado, dada a sua importância para a apresentação das informações financeiras e não financeiras em um mesmo relatório, favorecendo a apresentação da geração de valor às partes de interesse.

Como limitação de estudo, pode-se destacar a comparação de empresas de ramos de atuação distintos, sugerindo, para estudos futuros a comparação entre empresas de mesma atividade fim, assim como a comparação e análise dos Relatórios Integrados dos anos seguintes, bem como a inclusão de métodos estatísticos e mais variáveis, visando estudo comparativo e evoluções ocorridas a partir da análise no conteúdo dos Relato.

## Referências

- Abreu, A. C. Silva *et al.* (2016). Governança corporativa na estrutura conceitual do relato integrado: divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 6, n. 2, p. 31-49. Recuperado de: <http://revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/1410>.
- Alves, N. J. F. *et al.* (2016). Como a informação financeira evidencia a criação de valor no Relato Integrado. *Anais do V SINGEP-Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, São Paulo, Brasil, v. 5.
- Alves, N. J. F. *et al.* (2017). Relato integrado e o formato da informação financeira para evidenciar a criação de valor das empresas do Programa Piloto. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 5, n. 3, p. 99-122. Recuperado de: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/34070>.
- Alves, N. J. F.; Kassai, J. R. & Lucas, E. C. (2017). Evidências de criação de valor nos relatos integrados das empresas do Programa Piloto no Brasil. Evidence of value creation in the integrated reports of the companies of the Pilot Program in Brazil. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 6, n. 1, p. 155-178. Recuperado de: <http://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/686>.
- Alves, M. K. (2006). *Abertura de capital no Brasil: o estudo de caso da Natura Cosméticos S.A.* Rio de Janeiro: PUC/Departamento de Administração.

Andrade, M. M. de. (2007). *Redação Científica: Elaboração do TCC Passo a Passo*. São Paulo: Atena.

Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Camargo, B. V. (2005). *Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais*. In Moreira, A. S. P.; Camargo, B. V.; Jesuíno, J. C.; Nóbrega, S. M. (Eds.) *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais* p. 511-539. João Pessoa: Editora da UFPB.

Camargo E. J. (2013). *Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ*. Santa Catarina.

Carvalho, N.; Kassai, J. R. (2014). Relato integrado: a nova revolução contábil. *Revista Fipecafi*, v. 1, p. 21-34. Recuperado de: [https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/1065717/mod\\_resource/content/0/artigo%20ReLato%20Integrado%20-%20Revista\\_FIPECAFI\\_Vol1%20AGO2014.pdf](https://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/1065717/mod_resource/content/0/artigo%20ReLato%20Integrado%20-%20Revista_FIPECAFI_Vol1%20AGO2014.pdf).

Corrêa, R. *et al.* (2013). Evolução dos níveis de aplicação de relatórios de sustentabilidade (GRI) de empresas do ISE/Bovespa. *Sociedade, contabilidade e gestão*, v. 7, n. 2.

Cunha, J.; Vieira; M. A. I. & Rodrigues, M. A. (2016). Integrated reporting-IR: o novo paradigma em corporate reporting. *Revisores e Auditores*, p. 34-416. Recuperado de: <http://www.oroc.pt/fotos/editor2/Revista/72/Contabilidade.pdf>.

Eccles, R. G. & Spiesshofer, B. (2015). Integrated reporting for a re-imagined capitalism. *Harvard Business School General Management Unit Working Paper*. v. 25, p.16-032, set. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2665737>.

Farias Filho, M. C. & Arruda Filho, E. J. M. (2015). *Planejamento da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas, 2015.

Ferreira, Y. & Cristine de S. M. L. (2018). *Da base comum de recursos a ativos comuns: a autogestão em territórios quilombolas*. Programa de pós-graduação em administração doutorado em administração. Belém, 2018.

Freitas, B. F. G. de & Freire, F. de. (2017). Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 12, n. 1. Recuperado de: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/viewArticle/2990>.

Garcia, A. S.; Ciasca, D. N. & Nabeshima, F. K. (2018). Relato integrado: um olhar nas produções acadêmicas e na sua implementação pelas empresas. *Anais do XLII Enanpad*, Curitiba, Brasil, v. 25.

Garcia, S. *et al.* (2015). Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 12, n. 25, p. 67-94, jan./abr. Recuperado de: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76238832004>.

Gerda Sa. *Relato Integrado* (2011). Recuperado de: <http://www.Gerdausa.com.br>.

International Integrated Reporting Council. (2011). *Discussion paper: Towards integrated reporting – Communicating value in the 21st century*. Recuperado de: <[http://theiirc.org/wp-content/uploads/2011/09/IR-Discussion-Paper-2011\\_spreads.pdf](http://theiirc.org/wp-content/uploads/2011/09/IR-Discussion-Paper-2011_spreads.pdf).

Iudícibus, S. de. (2006). *Teoria da Contabilidade*. Ed. Atlas.

Iudícibus, S. de. (2013). *The international Framework*. Recuperado de: <http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2013/12/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-2-1.pdf>.

Kassai, J. R.; Ha, H. & Carvalho, L. N. (2011). *Diálogo IFRS e GRI para o desenvolvimento sustentável*. Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, v. 351. Recuperado de: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON1272.pdf>.

Kin, C. *et al.* (2015). *Relato integrado: Estudo de caso da AES Brasil*. IV CSEAR South America. Recuperado de: <http://csearsouthamerica.net/events/files/conferences/1/schedConfs/4/papers/114/public/114-671-4-PB.pdf> 8.

Kloviene, L.; Speziale, M. T. (2014). *Sustainability reporting as a challenge for performance measurement: Literature review*. Economics and Business, v.26, p.44-53. Recuperado de: <<http://dx.doi.org/10.7250/eb.2014.019>.

Mantovani, F. R. *et al.* Relato Integrado: uma análise da evidenciação dos capitais de uma empresa brasileira de grande porte. *Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos (REDECA)*, v. 4, n. 1. Jan-Jun, 2017, p. 30-45. Recuperado de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/33305>.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. *Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas, 1991.

Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2017) *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2017.

Natura SA. *Relato Integrado*, 2020. (2020). Recuperado de: [Relatorio\\_Anuual\\_Natura\\_GRI\\_2020\\_.pdf](#).

Rivera-Arrubla, Y. A.; Zorio-Grima, A. & García-Benau, M. A. (2016). El concepto de informe integrado como innovación en reporting corporativo. *Journal Of Innovation & Knowledge*, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 144-155, set. Elsevier BV.

- Santos, T. L.; Orellano, J. C.; Navarro, L. A. & Liévano, M. A. F. (2021). De la información financiera, social y ambiental a la información integrada: Análisis de los capitales en reportes integrados de Brasil, Perú y Colombia. *In: Anais da XXXIV Conferência Interamericana de Contabilidade, 2021.*
- Tomé, Maria Brízida Faria de Sousa. (2014). *O relato integrado e a responsabilidade social da empresa no contexto da economia social.* (Tese de Doutorado). Instituto Politécnico do Porto. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
- Vasilyeva, T. A.; Makarenko, I. A. (2017). Modern innovations in corporate reporting. *Marketing and Management of Innovations*, [S.L.], n. 1, p. 115-125. Sumy State University.
- Vicente, C. C. S. P. da S. (2020). *A prática de relato integrado: estudo de caso - Galp Energia* (Tese de Doutorado). IPS - Instituto Politécnico de Setúbal / ESCE - Escola Superior de Ciências Empresariais, Setúbal, Portugal.

## Dados dos autores:

### **Ticiane Lima dos Santos**

Doutora em Administração pela Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. Professora adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. E-mail: [ticiane.ufra@gmail.com](mailto:ticiane.ufra@gmail.com)

### **Luciana Rodrigues Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7043-0765>

Pós-Doutora no campo da Política Educacional pela Universidade Federal do Pará, Brasil. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Paulo, Brasil. Professora da Universidade da Amazônia (PPAD/UNAMA), Pará, Brasil. E-mail: [lucianarofer@gmail.com](mailto:lucianarofer@gmail.com)

### **Maria Solange Pinto Cardoso**

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. Analista contábil. E-mail: [solprdos@hotmail.com](mailto:solprdos@hotmail.com)

### **Josué de Lima Carvalho**

Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGC/UFSC), Brasil. Professor da Universidade da Amazônia, Pará, Brasil. Professor substituto da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. E-mail: [josuecarvalho911@gmail.com](mailto:josuecarvalho911@gmail.com)

## Como citar este artigo:

Santos, T. L. dos; Ferreira, L. R.; Cardoso, M. S. P. & Carvalho, J. de L. (2022). Relato Integrado como ferramenta de Inovação nos demonstrativos Corporativos: um estudo sobre o nível de Evidenciação das informações e a Geração de Valor em empresas listadas na B3. *AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 11(2). <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v11i2.2832>